

ATA NÚMERO TRÊS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA DEZOITO DE JUNHO DO ANO DOIS MIL E DOZE _____

---Aos dezoito dias do mês de junho do ano dois mil e doze reuniu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2011 da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.; _____
3. Apreciação do Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2011 da EMPET – Empresa de Parques Empresariais de Tavira, E.M.; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 97/2012/CM, referente à Avaliação de Imóvel do Município de Tavira – Palácio da Justiça; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 100/2012/CM, referente à Abertura de Procedimento Concursal – AEC's 2012/13; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 104/2012/CM, referente ao Ajuste Direto – Plataforma de Compras Públicas – Repartição de encargos; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 105/2012/CM, referente ao Ajuste Direto para a Aquisição de Inertes – Repartição de encargos; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 106/2012/CM, referente ao Ajuste Direto para a Prestação de Serviços de Manutenção de Sistemas de Climatização Centrais instalados em diversos Edifícios Municipais – Repartição de encargos; _____
9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 111/2012/CM, referente ao Pedido de parecer prévio vinculativo para celebração de contrato de prestação de serviços de limpeza das instalações municipais e repartição de encargos; _____
10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 112/2012/CM, referente ao Plano de Transportes Escolares 2012/2013 e repartição de encargos; _____
11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2012/CM, referente ao Ajuste Direto – Regime Geral – Aquisição de Publicações Periódicas para a Biblioteca Municipal em Regime de Fornecimento Contínuo – Repartição de encargos; _____

12. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 114/2012/CM, referente à Atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e Bons Serviços e Dedicção Ano 2012; _____

13. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 115/2012/CM, referente à Aquisição de emulsão betuminosa catiónica – Repartição de encargos. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Ótilio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e quinze minutos. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Ranger, Joaquim da Conceição Messias Santos, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Ótilio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Muriel Cristina Dias, Nuno André Dias Rosa Viana, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

----Os membros José Epifânio Martins Graça, Joaquim José Brandão Pires e Fernando Augusto Pereira solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos membros Ana Celina Caetano Dias, Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação e Marcelino António Justo Teixeira respetivamente. _____

----A Membro Maria Isabel Pires Cruz dos Santos foi substituída pelo Membro Luís Nunes Ferreira da Silva. _____

----Os membros Carlos Alberto Pires Rodrigues, Elisabete Miguel Parra Rocha e José Vitorino Rodrigues Pereira entraram na sala às vinte e uma horas e vinte minutos. _____

----Os membros Paulo Renato Faleiro da Silva, Luís Nunes Ferreira da Silva e Alberto Custódio Fernandes do Carmo entraram na sala às vinte e uma horas e vinte e cinco minutos. _____

----O Membro Pedro Manuel do Nascimento faltou à sessão. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que iam começar por efetuar um apanhado das reuniões dos vários conselhos, realizadas desde a última reunião da Assembleia, no dia vinte e sete de abril. Entretanto, tinham-se reunido, a Comissão Municipal de Defesa das Florestas contra Incêndios, onde não tinha estado presente nenhum representante da Assembleia, tendo o mesmo acontecido relativamente ao Conselho Municipal da Juventude. _____

----No dia dezasseis do mês de maio tinha-se realizado a reunião do Conselho Municipal de Educação onde tinha sido apresentado o plano de transportes escolares e uma proposta relacionada com a agregação de escolas, os chamados mega agrupamentos. Aquela proposta dirigida ao Conselho Municipal de Educação visava a não agregação de qualquer escola do Concelho apesar de alguns cenários propostos pela Direção Regional de Educação. Informou ainda, que a proposta da não agregação tinha sido aprovada pela maioria dos presente. Tinha sido aqueles os assuntos mais

significativos dos tratados, pois os restantes tratavam-se apenas pequenas informações. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se algum dos presentes desejava intervir e passou a palavra ao Membro José Alberto Correia. _____

----O Membro José Alberto Correia referiu que em nome da bancada do PS – Partido Socialista e em seu nome pessoal, gostaria de dar as boas vindas ao Membro Nuno Viana de quem era amigo há muito tempo o que, contudo, não iria condicionar as necessárias discussões. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não existiam mais inscrições para o uso da palavra, colocou à discussão a ata número dois referente à Assembleia Municipal realizada no dia vinte e sete de abril anterior. Não havendo intervenções, colocou a mesma a votação que foi aprovada por maioria de vinte e cinco votos a favor e três abstenções. _____

----Para dar início à Ordem de Trabalhos que continha treze pontos, mencionou que iriam efetuar a apreciação da informação do Presidente da Câmara a quem passava a palavra. _____

----O Presidente da Câmara referiu que primeiramente gostaria de desejar um bom trabalho ao Membro Nuno Viana da bancada do BE – Bloco de Esquerda que tomava acento como efetivo em substituição do Membro José Manuel do Carmo que, obviamente, apesar das divergências de opinião várias vezes ali traduzidas, tinha feito um trabalho muito cordial e simpático dentro da pluralidade existente naquela Assembleia. _____

----Em época de São João eram usuais as distinções, pelo que, aproveitava para cumprimentar as duas assistentes pelo trabalho na Assembleia Municipal e que eram quem elaborava as atas. _____

----Antes de efetuar o balanço da atividade municipal, o Presidente da Câmara referiu que queria destacar um ponto que considerava fundamental já distinguido pelo Presidente da Assembleia e que se relacionava com a questão de não existirem mega agrupamentos em Tavira. O Ministério da Educação tinha ouvido os argumentos de toda a comunidade educativa, dos três Conselhos Gerais, da Câmara Municipal e o que, seguramente, muitos dos presentes tinham dito sobre a introdução de mega agrupamentos, que para além de ser uma questão que merecia melhor ponderação, devia ser melhor fundamentada. Era o que tinha acontecido, pelo que, não tinham sido incluídos nem na primeira, nem na segunda fases de implementação, o que, sobretudo, considerava bom para o processo educativo. Com o anterior Governo, tinham conseguido impedir que aquela medida entrasse em vigor no território de Tavira, porque este, que não sendo muito vasto, era muito dispare na sua avaliação para que fossem efetuadas as agregações, que poderiam criar ruídos, entropias e dessintonias, talvez não resultando. Felizmente que, também perante o atual Governo e Ministro da Educação, tinham conseguido demonstrar a força dos argumentos para que os mega agrupamentos não entrassem no território de Tavira. Aguardavam para ver o que iria acontecer no próximo ano mas estavam confiantes de que o tecido educativo iria continuar como até ao momento. _____

----Passando a enumerar os acontecimentos desde a última Assembleia realizada em vinte e sete de

abril, começou por mostrar imagem do “*Dia da Cadeira de Rodas*”. Naquele dia tinha estado numa reunião em Lisboa, pelo que, não tinha podido participar. Como todos sabiam, existia em Tavira uma Munição que, infelizmente, tinha tido um acidente gravíssimo que a deixara paraplégica. Tinha estado muito tempo em São Brás de Alportel, no Centro de Reabilitação e tinha proposto à Câmara que fizessem um exercício de como seria andar um dia em cadeira de rodas. O Vice-Presidente Luís Nunes que tinha a matéria da mobilidade e acessibilidades, tinha participado no exercício tendo a avaliação sido de que não era fácil porque era necessário fazer algum investimento naquele setor. Apesar de tudo, realçava que não tinham fugido ao desafio já que se tratava de algo que sabiam que não iria ser fácil. Tinham participado várias pessoas que também tinham realizado o exercício e se ele tivesse podido estar presente também teria participado. _____

----O segundo diapositivo referia-se ao “*Ah Fadista!*” na sua segunda edição e tinha tido muito público. O evento tinha sido realizado com a colaboração das Juntas de Freguesia. _____

----Seguidamente, mostrou imagem de uma comitiva que, como os membros sabiam, se tinha deslocado em abril passado, aos Estados Unidos da América. A EMPET – Parques Empresariais de Tavira, EM, estava a lançar uma nova imagem e ia realizar em Tavira em colaboração com as Universidades, nomeadamente, a Universidade de New Jersey, uma conferência sobre empreendedorismo. Indicou que a senhora que se via na fotografia era a representante da Universidade de New Jersey que receberiam no seguinte dia seis de julho, quando esta se deslocaria a Tavira na sequência de uma viagem que iria fazer a Madrid. _____

----Estavam a tentar estabelecer um protocolo com a Universidade de New Jersey e do Algarve para criarem incubadoras de empresas e dinamizarem o setor empresarial e empreendedor. _____

----O quarto diapositivo referia-se à Sessão Solene, que mais uma vez se realizara para as comemorações do dia vinte e cinco de abril. _____

----O Presidente da Câmara referiu o lançamento do livro da Cruz Vermelha Portuguesa que também tinha acontecido no dia vinte e cinco de abril. _____

----Assinalou a sinalização, com uma placa toponímica, da Rua da Cruz Vermelha. Tinha pretendido realçá-la pela polémica em seu torno. O local continuava a chamar-se Mato Santo Espírito porque, aquela Rua, que não tinha nome, tinha passado a denominar-se Rua da Cruz Vermelha não havendo nada de mais claro do que a Comissão de Toponímia propor, a Sessão de Câmara aprovar e a Sessão da Assembleia Municipal ratificar, sendo o que tinha acontecido. A Rua que era considerada como Estrada do Vale Formoso ou Estrada do Mato Santo Espírito passou a ter um nome tendo todo o processo de atribuição sido muito claro, como já tinha referido. _____

----O sétimo diapositivo mostrava a animação desportiva realizada no dia vinte e cinco de abril. _____

----Seguidamente informou que, como era do conhecimento geral, a Câmara não possuía verba para a realização da Feira da Serra. Anteriormente, pagavam cerca de quarenta mil euros, sendo uma parte

importante daquela verba atribuída à Associação In Loco para a organização da feira, porém, no corrente ano, tinham informado a Associação In Loco de que não dispunham dessa verba. Assim, tinham organizado uma pequena Feira da Serra conjuntamente com duas associações locais, a Almadrava e a ASTA – Associação de Artes e Sabores de Tavira. Tal tinha acontecido pela primeira vez, mas tinha sido um passo importante para o futuro quando veriam como as coisas iriam acontecer. _____

----O Concerto dos Marenostum também se tinha realizado no dia vinte e cinco de abril. _____

----O Presidente da Câmara continuou mostrando fotografia da exposição de arte contemporânea patente no Palácio da Galeria. Tinha sido inaugurada no dia vinte e oito de abril e tratava-se de uma exposição itinerante da PT – Portugal Telecom. _____

----O décimo diapositivo referia-se aos vários eventos realizados na Biblioteca Municipal de onde destacava o espetáculo de teatro “*Cavalo Manco não Trota*”. Acrescentou que apesar de haver menos verba disponível existiam ainda algumas iniciativas para que o público frequentasse a Biblioteca Municipal. _____

----Seguiu-se a referência a uma ação de Recolha de Sangue e ao Dia da Mãe. Tinha sido duas iniciativas da UAC – Associação para Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira (Associação da Baixa de Tavira) em cooperação com a Câmara. Informou ainda, que tinham celebrado um protocolo com a Associação da Baixa de Tavira em que esta, em cooperação com a Câmara iria promover, no corrente ano, o “*Verão em Tavira*”. Naquele mesmo dia, tinha tido uma reunião com dois empresários da baixa de Tavira que queriam dar um contributo para enriquecer a própria programação, o que considerava muito interessante, pois os próprios empresários estavam dispostos a contribuir monetariamente para que houvesse programação nos dias em que não se realizava. Obviamente que quando era apenas a Câmara a organizar a programação, não podiam receber qualquer verba, mas tratando-se de uma associação, tal já podia acontecer. _____

----Relativamente à Ilha de Tavira informou que esta tinha passado à fase dos vinte e um finalistas, sendo que na categoria de dunas apenas estavam três a concurso. Estavam a concorrer diretamente com a Ilha de Porto Santo e com a Praia do Carvalhal localizada na Comporta, por isso, apelava ao voto pois considerava fundamental que todos o fizessem. Iriam ter dois ou três outdoors para que os veraneantes também votassem e apelassem ao voto. Certamente que todos os presentes teriam consciência da importância que a distinção da Ilha de Tavira como Património Natural de Portugal, como uma das sete maravilhas na área de praias, teria para todos os tavirenses pois, tratava-se de um produto eminentemente comercial cuja importância era grande para a motivação de muitos em se decidirem por Tavira como destino de férias ou visita. Havia um potencial muito interessante naquela definição, quer presentemente, quer nos próximos anos. Esperavam ganhar porque consideravam que tinham a melhor praia em dunas do País e tinham escolhido Rui de Carvalho para a apadrinhar, porque sendo uma pessoa que passava férias em Tavira, conhecia muitíssimo bem a Ilha de Tavira e tinha-lhes parecido

adequado. _____

----O décimo quinto diapositivo tratava da visita, no dia oito de maio anterior, da Comissão de Economia e Turismo da Assembleia da República. Tinham estado presentes cerca de quinze deputados que tinham visitado o Museu Islâmico e tomado conhecimento das questões de Tavira, da náutica, do porto de pesca, ou seja, das questões da requalificação da zona ribeirinha, da Sociedade Polis e, obviamente, da candidatura da Dieta Mediterrânica a Património da Humanidade, tendo sido aquela a principal motivação para a aceitação da deslocação a Tavira. Como os membros sabiam, tinha sido aprovada por unanimidade, na Assembleia da República sob proposta do CDS – Partido Popular, o apoio à candidatura de Tavira, em nome de Portugal, da Dieta Mediterrânica a Património da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, cuja decisão aconteceria no mês de novembro do ano seguinte. _____

----O Presidente da Câmara referiu o primeiro Fórum Pastoral da Cultura que se tinha realizado em Tavira com a presença do Bispo de Faro, Dom Manuel Quintas, e que tinha constituído um dia de reflexão. O Fórum tinha-se realizado no Hotel Vila Galé Albacora. _____

----Os dois diapositivos que se seguiam referiam-se a fotografias de uma marcha passeio, “*Trilhos de Santiago*” realizada pela Junta de Freguesia de Santiago. _____

----Continuou dizendo que se tinham realizado várias iniciativas desportivas, desde o cicloturismo ao ciclismo e, conforme se via no diapositivo, o “*3º Challenge Tavira Longevity Wellness Resort*” que estava na sua terceira edição e cuja prova tinha potencial, pois o percurso era muito interessante e, no corrente ano, tinham verificado a presença de muitas pessoas espalhadas ao longo do mesmo. Sabia que aquela iniciativa incomodava algumas pessoas que queriam chegar a suas casas naquelas duas horas em que se realizava o evento pois, estando o trânsito fechado tornava-se algo difícil, contudo considerava que tinha que existir alguma ponderação entre as vantagens e desvantagens e pensava que se tratava de uma boa iniciativa para Tavira. _____

----Passando ao Convento das Bernardas informou que o mesmo tinha sido, no corrente ano, distinguido com o primeiro lugar do Prémio Nacional de Imobiliário na área da reabilitação. Alguns apartamentos já se encontravam vendidos, pois a Câmara já tinha passado algumas licenças de habitabilidade, razão pela qual, no corrente ano, já não seria possível a realização de concertos naquele local. Assim, considerava que o ano transato tinham aproveitado uma boa oportunidade. _____

----O vigésimo primeiro diapositivo referia-se às comemorações do Dia dos Museus e a um concurso de fotografia. _____

----O Presidente da Câmara informou que no dia vinte e um de maio anterior, tinha sido criado o primeiro e único GIP – Gabinete de Inserção Profissional do Município de Tavira. Tinham-se candidatado há cerca de um ano, com a finalidade de terem um técnico afeto que pudesse encaminhar profissionalmente um conjunto de pessoas que estivessem a receber o Rendimento Mínimo, bem como,

os desempregados de longa duração para, desse modo, ser a Câmara a tentar criar algumas oportunidades ou efetuar o encaminhamento. Obviamente que não era despiendo o apoio que o IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional dava àquelas matérias pois permitiam imputar os custos de um funcionário ao projeto, pelo período de dois anos. _____

----Referiu uma iniciativa organizada pela DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor na Junta de Freguesia de Cabanas que tinha juntado um conjunto de idosos. _____

----O diapositivo seguinte referia-se à iniciativa “*Bairro em Festa*” realizada na Atalaia e ao “*Dia dos Vizinhos*” cuja festa se tinha realizado no Bairro Jara. _____

----Mencionou a reedição dos festivais, no caso o Festival de Gastronomia do Mar, e chamou à atenção para a fotografia que tinha marcado o seu encerramento, com a entrega dos diplomas e, onde se podiam ver todos os participantes. _____

----O vigésimo sétimo diapositivo mostrava fotografia da assinatura do Contrato de Comodato realizado entre a Câmara e o Centro Social de Santo Estêvão que tinha permitido a apresentação por parte do Centro Social de Santo Estêvão de uma candidatura a fundos para a construção do Lar. Aquele era o culminar de um processo com algum tempo e que felizmente, com paciência e boa vontade, tinha chegado ao fim. _____

----Seguidamente referiu-se à deslocação do Vice-Presidente que, por impedimento seu, tinha ido a Vila do Conde pois a Associação de Bombeiros Portugueses e o Ministério da Administração Interna tinham decidido distinguir o Bombeiro João Horta de Tavira com o Prémio de Bombeiro de Mérito 2011 da Liga dos Bombeiros Portugueses e ainda com a Medalha de Mérito de Proteção e Socorro 2012, grau ouro, da Autoridade Nacional da Proteção Civil, cuja cerimónia tinha contado com a presença do Ministro Miguel Macedo. Em sequência, referiu que o premiado também constava na proposta que apresentavam, naquele mesmo dia, para que lhe fosse atribuída pelo Município, a Medalha de Mérito de Bons Serviços Prestados como funcionário, grau ouro, pois consideravam que merecia aquela distinção, até porque em determinada altura, tinha sido um herói sem se esquecer dos procedimentos de segurança. _____

----Referiu uma ação de prevenção na escola. _____

----O Presidente da Câmara informou que os “*Encontros do Rio*” estavam a decorrer, que eram promovidos pelo Centro de Ciência Viva e que tinha juntado largas dezenas de pessoas naquela mesma Biblioteca. Já se tinham realizado dois eventos, estando previstos outros cuja finalidade era a valorização do Rio, as suas potencialidades, a economia do Rio e do Mar, e possibilitava a junção de vários técnicos especialistas na área da biologia, biologia marítima, planeamento e administração do território que tinham discutido os potenciais do Rio e de Tavira. _____

----Informou que tinham efetuado um Mercado Solidário com os voluntários de Tavira que tinham estado duas horas no Jardim numa ação de promoção do voluntariado. _____

---Referiu-se a um projeto de música, pintura e multimédia integrado na Musica das Igrejas, que se tinha realizado na Ermida de São Sebastião. _____

---Afirmou que a Gala do Rotary Club tinha sido muito interessante. _____

---No vigésimo quarto diapositivo mostrou várias fotografias do “Portugal Lés-a-Lés” evento realizado em Tavira e que seguramente muitos comerciantes, muitos proprietários de restaurantes e lojas tinham apreciado, porque tinham sido três ótimos dias para Tavira. Os restaurantes e hotéis tinham estado cheios com muita gente bem educada que apesar de serem motards, tinham um nível cultural que permitiria dinamizar e incentivar Tavira. O custo do evento para o Município tinha sido reduzidíssimo e o evento corrido muitíssimo bem tendo, os participantes, referido que tinha sido a melhor partida de sempre. _____

---Seguidamente referiu uma iniciativa que no corrente ano tinha sido organizado pela APTAV – Associação de Armadores e Pescadores de Tavira, que em colaboração com a Câmara Municipal de Tavira e as Juntas de Freguesia, tinham distinguido cinco pescadores do Município indicados pelos respetivos Presidentes de Junta, no Dia do Pescador, que sendo a trinta e um de maio, só tinha sido possível comemorar no dia oito de junho. _____

---Informou que o DECIF - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais já tinha sido constituído, já se encontrando, mais um ano, o helicóptero em Cachopo. A Câmara, para ter todo aquele dispositivo montado, para além do que já pagava aos Bombeiros, tinha tido que investir mais cerca de trinta mil euros para efetuar a proteção contra incêndios. _____

---Chamou à atenção para uma inovação da Câmara que tinha lançado no dia quinze de junho do ano em curso, e que se tratava da implementação do “Banco de Livros”, relativo aos manuais escolares. Era uma ideia que já há alguns anos consideravam como importante para lançar e que vinham preparando há mais de um ano. O “Banco de Livros” incluía manuais escolares desde o primeiro ao décimo segundo anos e o Município, para além de outras medidas de apoio à escolaridade, à semelhança do ano transato, ia novamente oferecer os materiais escolares do primeiro ao quarto ano. Faziam-no porque tinha sido uma medida de apoio às famílias que tinham considerado muito positiva, pelo que, iriam oferecer o material escolar a todas as crianças do primeiro ao quarto ano do ensino público, que compreendia canetas, lápis, borrachas, cadernos, compassos, ou seja, toda a panóplia de materiais que habitualmente eram pedidos pelos professores, no primeiro dia de aulas, e cujas listagens já estavam em posse da Câmara. Acrescentou que ficaria na consciência de cada pai, tal como tinha acontecido no ano anterior, levantarem ou não o material. _____

---O trigésimo oitavo diapositivo referia-se às Férias Ativas que também já estavam em desenvolvimento. Todavia, no corrente ano, teriam um formato um pouco mais reduzido porque a remuneração implicava apenas os jovens de longa duração que iriam integrar o programa da abertura das Igrejas. Devido à falta de verbas, tinham tido que tirar de um lado para outro, porém, continuavam a

ter o programa de Férias Ativas para que os jovens se mantivessem ocupados nos serviços públicos, embora sem qualquer remuneração e, os outros que iriam efetuar uma atividade que consideravam relevante em termos municipais, seriam remunerados de alguma forma. _____

----Nos dois diapositivos seguintes estava refletida uma visita a Cachopo, realizada no dia doze de junho anterior, data que tinham acordado com o Presidente da Junta de Freguesia de Cachopo para resolverem algumas questões que estavam pendentes na Freguesia, algumas delas, já há algum tempo. Tinha-se deslocado a Cachopo onde tinham descerrado a placa e efetuado a abertura da Casa Mortuária que desejava não tivesse utilização. Tinha assistido à ligação da luz do Monte do Seixo que consistia numa aspiração com trinta anos, tendo esta dado grande alegria aos moradores daquela zona. Tinha celebrado um protocolo de cedência da parte da escola de Cachopo que ainda pertencia ao Município mas que já não tinha qualquer utilização, para que esta fosse gerida pelo Centro Paroquial e, tinha-se comprometido no sentido de que a Câmara elaborasse o projeto de ampliação do Lar de Cachopo, para o qual o Vice-Presidente já se tinha deslocado a Cachopo, naquele mesmo dia, a fim de participar numa reunião com o Presidente da Junta, que se tinha prolongado pelo dia todo pois tinham estado a estudar algumas questões, tendo-se também realizado uma reunião no Lar para a elaboração do projeto comprometido com o Senhor Albino. Considerava que era importante que os projetos estivessem concluídos, não fosse surgir a possibilidade de algum financiamento ao qual, sem o projeto não poderiam concorrer. Aquele era o compromisso que tinham assumido na semana anterior e que naquele mesmo dia já tinha visto desenvolvimentos no terreno. _____

----A outra fotografia significava, de alguma forma, a posse do Executivo perante a curva de Cachopo que tinha ficado reparada já há algum tempo mas que tinham querido simbolizar, com a sua passagem, o contentamento por a questão estar resolvida. _____

----O Presidente da Câmara passando a matéria de obras e urbanismo, mostrou diapositivo que se referia às obras realizadas na Praceta Dr. Manuel Trindade, em Santiago, e que como os membros sabiam, se localizava junto da Escola Secundária, onde tinham conseguido arranjar uma solução que permitira criar mais seis lugares de estacionamento e fazer o embelezamento daquela Praceta que estava muito pressionada por falta de estacionamento. _____

----Acrescentou, que como podiam constatar, o programa para o dia vinte e quatro de junho contemplava tarde livre pois iriam fazer, de manhã, as honras municipais em vez da tradicional Sessão Solene, não porque não tivessem o que visitar como tinham feito no ano transato, mas no corrente ano teriam tarde livre para a preparação dos festejos do dia vinte e quatro de junho. _____

----O segundo diapositivo referia-se a mais duas obras concluídas. As obras no Cemitério, pois era importante que houvessem obras naquele local que muitos procuravam esquecer que existia, contudo no dia que alguém falecesse e não houvesse lugar, teriam um sério problema. Assim, nos últimos seis meses, um ano, tinham investido cerca de duzentos mil euros na construção de cento e setenta e sete

catacumbas aeróbias e, trezentos nichos que tinham custado mais cerca de cem mil euros. Ambas as obras estavam prontas, as catacumbas já estavam a ser utilizadas pois no corrente ano, no Município de Tavira à semelhança de todo o País, tinham falecido muitas pessoas. Os ossários que constituíam o paredão do lado poente do Cemitério de Tavira também já se encontravam concluídos, pelo que, a obra seria inaugurada não no Dia da Cidade mas em outro em que decidissem fazer uma visita de Autarcas para verem algumas obras, nomeadamente o Lar do Carapeto, as Bernardas, o Cemitério, e como estavam a decorrer as obras na Igreja das Ondas, do Centro Escolar da Horta do Carmo e outros projetos que também tinham para avançar se houvesse verba porque, infelizmente, no presente não se obtinha crédito, nem mesmo para obras, pelo que, só quem dispunha de verba podia executá-las ao contrário de outros tempos, sendo o tempo presente, o tempo de liquidar as dívidas contraídas noutra tempo. _____

----Seguidamente mostrou a obra do Monte do Seixo cujo valor tinha sido de setenta e seis mil euros. _____

----A obra do Centro Escolar da Horta do Carmo continuava a decorrer embora a um ritmo mais lento devido ao facto do empreiteiro estar com dificuldades. Não iria abandonar a obra mas todos os dias abriam falências no País, pois para os que não sabiam e, por vezes parecia que não se apercebiam que o País estava em crise e por muita vontade que se tivesse, num dia existia uma determinada empresa mas no dia seguinte verificava-se a insolvência da mesma. Assim, tudo se desenvolvia mais lentamente, até mesmo o próprio ritmo das obras. A Sá Machado não tinha uma única fatura em dívida por parte do Município de Tavira, todavia aquela empresa não tinha apenas a obra do Centro Escolar, tendo dezenas espalhadas pelo País, nomeadamente, obras da Parque Escolar que não estava a cumprir com tudo o que tinha sido comprometido, levantando verdadeiros problemas às grandes construtoras porque tendo estas um plano, se o dono das obras, a Parque Escolar, não liquidasse o que estava comprometido, as empresas acabariam todas por fechar. Era aquela a razão porque a Sá Machado estava com problemas, contudo a Câmara estava a tentar efetuar os pagamentos e eles já tinham informado que não iriam deixar a obra e que iriam tentar resolver as dívidas com o novo PEC – Procedimento Extrajudicial de Conciliação. _____

----Os dois diapositivos seguintes referiam-se à obra da Igreja das Ondas que estava a decorrer a bom ritmo. O prazo de acabamento da obra estava previsto para o ano de dois mil e catorze e esperava ser ele a inaugurá-la enquanto Presidente de Câmara, mas não tinha tido a preocupação de realizar obras que apenas coubessem no seu programa autárquico pois considerava aquela, uma obra importante. _____

----Mencionando o passadiço de Cabanas informou que o mesmo já se encontrava reparado porque também já tinha sido o tempo em que para além de se realizarem obras a crédito também tinham sido fracamente fiscalizadas e à pressa, pelo que, tinham tido que gastar mais cerca de quarenta mil euros no passadiço de Cabanas que estava a cair tendo, por isso, que ser reforçado. Considerava que tinha ficado bastante melhor e que seria uma obra para alguns anos. _____

----O Membro José Alberto Correia verificando que no diapositivo constava que se tratava de uma obra

coerciva, indagou o porquê da mesma. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que tinha sido coerciva porque o empreiteiro tinha falido, pelo que, a Câmara tinha tido que acionar as garantias, investido mais algum capital e executando a obra. ____

----Informou que tinham recebido algumas placas para o que tinham gasto vinte e dois mil euros. _____

----Referiu que, finalmente, tinham conseguido cumprir as duas pavimentações cujos contratos estavam assinados desde o mês de novembro do ano anterior, pois tinham consignado a uma empresa que tinha falido, tendo a obra sido assumida por outra, razão pelo que, só tinha sido possível executar a obra naquele momento. A avaliação da necessidade da mesma tinha ocorrido entre os meses de março e abril do ano transato, mas só tinha ficado pronta naquele dia quando estavam a terminar as pinturas e as marcações das estradas. Certamente que os membros reconheceriam que tanto a Rua Dr. Silvestre Falcão como a Rua Almirante Cândido dos Reis tinham ficado bastante melhor. Tinham agora a segunda fase para executar que incluía a Rua da Porta Nova, a Rua António Pinheiro, a Rua 1.º De Maio e a Travessa dos Namarrais mas que se encontrando para cabimento só poderia avançar quando tivessem verba disponível. Acrescentou que na última Sessão de Câmara, a pedido dos Vereadores da oposição, tinham facultado o mapa de obras e dos projetos a aguardar verba, pois considerava que pior do que não haver verba era não haver verba nem ideias. _____

----No décimo segundo diapositivo mostrava a planta do Parque Verde do Séqua tendo, o Presidente da Câmara, informado que o concurso do mesmo estava em fase de relatório final. _____

----Referiu que a empreitada do muro de contenção da estrada do Fojo ia avançar para concurso. _____

----Acrescentou, que a abertura das propostas do desvio provisório da curva de Vale Murta na EM 397 se tinha realizado naquele mesmo dia, pelo que, pensava que a obra estaria terminada no mês de julho. ____

----Relativamente às catacumbas do Cemitério de Santo Estêvão, a obra estava para ser lançada assim que fosse esclarecida uma pequena divergência jurídica, o que considerava que aconteceria nos dias seguintes. _____

----Passando ao tema de obras por administração direta, referiu que iria mostrar uma panóplia de obras realizadas daquela forma, pois nos últimos dois anos tinha-se verificado uma mudança na Câmara porque, anteriormente, embora a Câmara tivesse os técnicos, contratava serviços externos, dando aqueles apenas pareceres. Assim, pagavam os vencimentos dos funcionários e pagavam às empresas porque havia verba para tudo, tendo sido, por isso, gasta uma verba muitíssimo elevada e ficando o valor de vinte e nove milhões de euros em dívida. Presentemente tal não era possível, assim tinham muitas obras por administração direta, sobre o que tinha que agradecer aos Presidentes de Junta pois tinham articulado com a Câmara fazendo muito do trabalho. Apenas contratavam o que não conseguiam fazer pelos próprios meios e com a ajuda dos Presidentes de Junta. _____

----Mostrando vários diapositivos deu como exemplos intervenções em casas de banho, ginásios, balneários, armazéns, substituição de pavimentos, reparações em habitações sociais, na Câmara,

coberturas, impermeabilizações, sendo que durante o passado mês de maio tinham sido realizadas mais de cem obras por administração direta, o que considerava um número muito interessante e, seguramente, tinha possibilitado à Câmara a poupança de alguns milhares de euros. _____

----Passando ao tema dos protocolos, o Presidente da Câmara informou que tinham sido assinados vários protocolos conforme podiam ver no diapositivo, contudo gostava de realçar a assinatura dos protocolos de colaboração com as associações culturais do Concelho porque, como considerava que na política não valia tudo, em fevereiro passado, tinham informado as associações que iam celebrar protocolos assim que houvesse verba ou em caso de urgência. Não tinham dito que não iriam celebrar quaisquer protocolos como tinha sido publicado num comunicado empolado onde constava que a Câmara tinha abandonado as associações culturais, desportivas e outras. Não era verdade pois, pelo menos os que apresentava, tinham sido celebrados e significavam o montante de trinta e seis mil e quinhentos euros de apoios a associações, naquele caso culturais, e estavam a tentar pagar o que estava em atraso a um conjunto de clubes para poderem equacionar a atribuição de novos apoios que seriam, seguramente, de valor inferior ao habitual. Todavia, essa questão já estava assumida por todos e já tinham informado as associações. Nunca tinham dito que não iriam celebrar protocolos antes, que seriam em número inferior. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se alguém pretendia levantar alguma questão sobre a informação do Presidente da Câmara. _____

----O Membro Luís Nunes disse que apenas pretendia fazer um reparo ao Presidente da Câmara. No relatório, a propósito da concentração de Harley Davidson o Presidente tinha dito: “...apesar de serem motards portaram-se bem”. Não se considerando motard embora gostasse de andar de mota, pensava que aquela observação não era correta até porque os motards participavam bastante no Algarve através das grandes movimentações de pessoas que criavam, pelo que, aquela observação parecia dar-lhes uma conotação negativa. _____

----O Presidente da Câmara disse que também ele tinha sido motard, pelo que, tinha querido dizer exatamente o que tinha dito. Haviam motards e motards, haviam aqueles que eram apenas aceleras e só pensavam em fazer rateres e acelerações e, os que tinham estado em Tavira tinham-se comportado todos muitíssimo bem porque, felizmente, eram gente civilizada. _____

----O Presidente da Assembleia passando ao ponto dois da Ordem de Trabalhos referiu que se tratava da apreciação do Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício do ano de dois mil e onze da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. Acrescentou que queria chamar à atenção para o facto de no edital que os membros tinham recebido, por lapso, constar dois mil e dez, tanto no ponto número dois como no número três. Obviamente que os relatórios quer da TaviraVerde, quer da EMPET - Empresa de Parques Empresariais de Tavira, E.M., se referiam ao ano de dois mil e onze e, portanto passava a palavra ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara referiu que escusava de dizer que aquele era o cumprir do compromisso de algo básico que era a apresentação dos Relatórios de Gestão. _____

---A TaviraVerde era uma empresa equilibrada porque também cobrava para isso mas, como em tudo, era importante que não cobrasse demais nem que tivesse prejuízo. Era uma empresa de sustentabilidade difícil pois apenas tinham vinte e quatro mil contadores. Quando a TaviraVerde foi criada em substituição dos Serviços Municipalizados, tinha-se tirado da Câmara Municipal a gestão de tesouraria e as verbas resultantes da água e esgotos, e criado uma empresa autónoma. Assim, aquela era a questão de gerir autonomamente as empresas municipais, contudo o Concelho não tinha muitos consumidores o que se traduzia num difícil equilíbrio. Cada vez que a empresa TaviraVerde desequilibrasse, quem pagava eram os sócios, nomeadamente o sócio Câmara que detinha cinquenta e um por cento, e cujos custos se iriam refletir no seu balanço. _____

---Especificamente em relação ao Relatório que os membros teriam oportunidade de analisar mais calmamente sendo que o objetivo principal era o de facultar a informação, o resultado final era equilibrado tendo a empresa acabado o exercício com cento e setenta e nove mil euros positivos. Se lhe permitissem, realçava o constante na página número três que refletia a situação concreta da alteração do tarifário do ano transato. Aquela alteração era composta por várias premissas que passava a explicar.

---Em primeiro lugar, todas as tarifas fixas tinham baixado. Para os mais desatentos ou que assim não consideravam, informava que tinha sido rigorosamente o que tinha sido efetuado. Todas as tarifas domésticas tinham baixado no seu conjunto, vinte e dois cêntimos por fatura. _____

---Em segundo lugar tinham agregado o segundo e o terceiro escalões. Quando tinham iniciado funções, o segundo escalão correspondia a dez metros cúbicos e o terceiro a quinze, sendo que a partir dos dezasseis já eram faturados no quarto escalão. Presentemente, o primeiro e segundo escalões compreendiam o consumo que anteriormente era faturado no terceiro escalão, ou seja, até quinze metros cúbicos. Aquela medida que tinham tomado também estava de acordo com as recomendações da Entidade Reguladora da Água, tendo tido um efeito de aglomeração fazendo com que as tarifas, a fatura média de água, baixasse desde que o consumidor não ultrapassasse os quinze metros cúbicos de consumo, sendo que a partir dos dezasseis se verificava um efeito penalizador. A matriz sobre a qual se tinham baseado tinha sido a do consumo médio da população de Tavira, oito metros cúbicos durante o inverno e onze no verão. Assim, o resultado do mapa número três confirmava o que tinha dito porque tinham agravado os consumos, incluindo a rega da relva, incentivando os consumidores a solicitar um contador de rega que tornava aquele consumo mais económico pois apenas pagavam o consumo de água não pagando lixo ou saneamento. _____

---A Câmara e as Juntas de Freguesia que anteriormente tinham a água a um preço baixíssimo tinham sido agravadas na proporção de dois e meio por cento para que também aplicassem, medidas restritivas de consumo de água. Para os industriais, nomeadamente, cafés e hotéis tinha-se verificado um

agravamento da tarifa pois entendiam que o consumo era resultante da atividade. _____

----Sabia que todos falavam sobre o preço da água mas não era este o mais caro no atual tarifário, já que o saneamento tinha subido vinte e cinco por cento, o lixo vinte por cento e a água apenas quatro ou cinco por cento, tendo a tarifa média subido quatro vírgula oitenta e oito por cento. A atualização do tarifário tinha sido uma das mais baixas no Algarve pois Faro tinha aumentado seis por cento, Vila Real de Santo António cerca de vinte por cento, Olhão cerca de sessenta por cento e Castro Marim, noventa por cento, resultante de passarem a cobrar saneamento o que até ao presente não acontecia. Estas eram contas muito simples de fazer e aquela era a realidade espelhada no mapa número três. O que tinham conseguido constatar era que das faturas domésticas, que eram mais de vinte mil, noventa e quatro vírgula trinta e dois por cento das mesmas tinham reduzido de valor. As das tarifas especiais para idosos, setenta e uma vírgula sessenta e oito por cento também tinham reduzido; as dos carenciados, cinquenta e sete por cento, o que significava reduções na ordem dos cinquenta por cento; as dos deficientes reduziram sessenta por cento; das famílias numerosas, sessenta e nove vírgula sessenta e dois por cento; associações, pequenas coletividades e IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, cem por cento. Também nas Igrejas, que eram coletadas como empresas, se tinha verificado uma redução de noventa e nove vírgula setenta e um por cento. _____

----Quanto aos agravamentos tinham ocorrido nos utilizadores de utilidade pública, como Câmara, Freguesias, e nos não domésticos como indústria e jardins. Nos jardins tinha-se verificado um agravamento de noventa e três por cento como forma de incentivar os proprietários a requerem contadores de rega. _____

----Para concluir, o Presidente da Câmara disse que se tratava de uma política de desagregação, de repartição de custos da água. Aquele resultado fazia com que a empresa tivesse tido cento e setenta e nove mil euros positivos que, obviamente, estavam a ser avaliados porque tinham sido transitados para o exercício seguinte não havendo lugar à distribuição de lucros, para que daquela forma a empresa se pudesse manter saudável, equilibrada, para não vir a ser extinta. _____

----O Membro Vítor Faleiro solicitou uma pequena explicação relativamente ao que estava escrito no ponto número sete da última folha da certidão legal das contas, onde havia a referência a uma reserva.

----O Presidente da Câmara referiu que era simples. Na segunda feira seguinte iriam ter uma reunião com as Águas do Algarve, SA. para tentarem resolver aquela questão. No contrato de gestão celebrado entre a TaviraVerde e a Câmara e posteriormente com a Águas do Algarve, constava uma cláusula relacionada com a ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais localizada no Almargem, que comprometia a TaviraVerde a pagar consumos mínimos para amortização do custo da ETAR do Almargem, em Cabanas, o que tinha originado que a TaviraVerde tivesse, naquele momento, ações judiciais por mínimos que não reconheciam como sérios, no valor de três milhões de euros. Não existia nada declarado em termos judiciais, mas todos os anos a Águas do Algarve submetia nova ação judicial

contra a TaviraVerde. Presentemente a TaviraVerde devia, efetivamente, à Águas do Algarve, cerca de um milhão de euros resultantes do valor a pagar pela água consumida e que não tinha tido oportunidade de liquidar ainda. Quanto aos restantes valores resultantes das ações, não se encontravam reconhecidos judicialmente embora as ações fossem no valor de três milhões de euros. Na sua perspetiva, não reconhecia aquelas ações como válidas apesar de estarem contratadas. Assim, a Câmara, a TaviraVerde e a Águas do Algarve estavam a tentar encontrar soluções para regularizar a dívida através de um plano de pagamento, acabar com os mínimos para o futuro e não liquidar os mínimos já existentes e reconhecidos como dívida efetiva por parte da Águas do Algarve. _____

----Para concluir, o Presidente da Câmara disse que o ROC – Revisor Oficial de Contas tinha colocado aquela reserva visto existir um conjunto de ações judiciais com alguma substância que naquela altura estavam em litígio e que estavam a tentar resolver. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se havia mais alguma questão e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta pediu para o Presidente da Câmara confirmar que tinha referido que a faturação da TaviraVerde às associações tinha sofrido uma redução de cem por cento, ao que o Presidente respondeu que, de facto assim era, de acordo com os números apresentados pela TaviraVerde. _____

----O Membro Rui Horta disse que haviam muitas associações e coletividades em Tavira que recebiam, anualmente, subsídios de cerca de trezentos euros por parte da Câmara e, tendo que pagar vinte e oito euros por mês referente ao aluguer do contador, em termos práticos ficariam sem nada. Assim, tendo uma redução de cem por cento, passariam a não pagar nada. _____

----O Presidente da Câmara disse que não era assim pois estavam apenas a falar da tarifação do consumo de água porque se mantinha a verba fixa de aluguer do contador. De acordo com os números apresentados no esquema, estavam apenas a falar das tarifas variáveis porque em termos das tarifas fixas elas tinham baixado, dependendo dos casos, dez, vinte e dois e trinta cêntimos. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não existiam mais questões, mencionou que passariam ao ponto número dois relativo à apreciação do Relatório de Contas da EMPATA. _____

----O Presidente da Câmara referiu que a EMPATA era outro caso. Como os membros teriam oportunidade de ler o Relatório de que dispunham, tal como tinha dito para a Tavira verde, dizia que a EMPATA se encontrava equilibrada tendo o seu resultado também sido positivo. Todavia, a EMPATA envolvia maiores riscos embora considerasse que as oportunidades também eram algo diferentes. Na EMPATA tinham que ter um maior cuidado porque tendo esta um ativo valioso, o Parque Industrial, também tinha uma série de ameaças a esse valioso dativo que resultavam do plano de amortizações, pelo que, se não vendessem teriam a sua depreciação. _____

----O Conselho de Administração da EMPET estava, em articulação com a Câmara, a fazer todo o possível

para promover a venda de lotes, tentando encaminhá-los para o setor empreendedor em articulação com Universidades e com empresas inovadoras porque entendiam existir potencial para, devido à sua localização, atraírem como porta de entrada da Europa ou de Portugal, alguns investimentos interessantes que fixassem valor. _____

---O Parque estava concluído e no dia vinte e dois seguinte iriam ter a primeira estrutura inaugurada que pertencia a um empreendedor local. Existia um conjunto de lotes que já estavam vendidos, havendo uma parte importante do Parque que tinha sido entregue ao construtor como cedência para compensação da dívida para com ele. A EMPET tinha uma situação de endividamento expressivo a duas entidades bancárias, contudo não tinha dívidas a pequenos fornecedores locais, dado terem sido alvo, e era com isso que de alguma forma estava a tentar relançar a sua atividade, de um financiamento por parte do Programa Operacional Regional no valor de três milhões e quinhentos mil euros. Considerava que aquele espaço, quando iniciado, até podia ser um investimento, porém, presentemente se nada fizessem de diferente para tentar vendê-lo ou mostrá-lo, poderia transformar-se num “suicídio coletivo”. Assim, pensava que eles como Autarcas deveriam ter todo o cuidado porque era muito importante que aquela empresa fosse bem sucedida. No atual momento estava a tentar criar uma nova imagem que tinha sido apresentada naquele mesmo dia, com o nome “Ativar Tavira” tentando canalizar a aposta para algum setor empreendedor e mostrando o que Tavira podia ter de melhor para atrair negócios, pois apesar da crise atual, era conveniente apostar também na redinamização da atividade empresarial em Tavira que não vivia apenas de sol e praia, podendo também viver de empreendedores e de algumas pessoas que estivessem interessadas em investir, porque estar no Concelho ou em outro local qualquer seria igual, ou até existiam algumas condições melhores. O investimento que estimavam poderia vir a acontecer mas era necessário trabalhar para isso, saindo da zona de conforto, efetuando as apostas certas e procurando o investidor porque se estivessem à espera que em matéria de ocupação de um Parque Industrial, Empresarial ou de Negócios, os empreendedores viessem à procura para adquirir, era melhor esquecerem pois isso não iria acontecer. Presentemente o que estavam a tentar fazer era procurar investidores realizando um conjunto de contatos. _____

---Naquele dia de manhã, pelas oito horas, tinha ouvido na televisão o Secretário do Estado da Inovação a falar sobre algo que gostariam de ver em Tavira. Dizia que o Governo tinha ou estava para aprovar, uma linha de crédito para “Star-Ups”, incubadoras de empresas, capital de risco, entre outras, para apoiar a criação de novas empresas inovadoras. Era aquilo que pretendiam constituir, um local para “Star-Ups”, pois gostariam de ter uma incubadora de empresas, preferencialmente que estivesse ligada à Universidade do Algarve e, provavelmente, a uma Universidade dos EUA – Estados Unidos de América, cujo protocolo iriam celebrar no dia seis do mês seguinte, pois queriam ter algumas empresas inovadoras que vissem Tavira como uma oportunidade para colocar os seus quadros. Acrescentou que para instalar empresas teriam que trabalhar naquele sentido e era um trabalho longo. _____

---Quanto às áreas da empresa dispunham dos resultados no Relatório, pelo que, verificariam que esta tinha as contas equilibradas embora com alguns perigos. Contudo, o Conselho de Administração que acompanhava a atividade, estava a tentar que os perigos não se transformassem num problema maior do que já era, porque tinham negociado várias contas, créditos bancários vencidos, entre outros. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Vítor Faleiro. _____

---O Membro Vítor Faleiro referiu que de acordo com o que estava escrito na página número seis, tinha que se congratular pelo que ali constava, e gostaria que o Presidente da Câmara o confirmasse, pois poderia não estar a efetuar uma leitura correta. Dos vinte e um lotes de comércio, serviços e estabelecimentos de restauração, catorze, ou seja, sessenta e seis por cento já se encontravam vendidos, sete virgula trinta e três por cento estavam reservados, tendo a verba correspondente a sessenta e dois por cento do valor acordado sido já recebida. Perguntou se poderia ficar satisfeito. _____

---O Presidente da Câmara respondeu que aquela era a indicação do Conselho de Administração da Empresa, pois não tinha sido ele que tinha elaborado o Relatório, porém tinham ali que fazer uma distinção. A EMPET tinha apenas colocado no Relatório o que era a realidade, mas aproveitava para esclarecer que o facto de estar vendido ou dos valores estarem recebidos não significava que o montante estivesse no banco porque, como os membros sabiam, durante a fase de construção tinham-se recebido alguns montantes resultantes de contratos promessa, que já tinham sido gastos. Tinha sido comprados a preços exorbitantes sendo o valor atual mais baixo. O Conselho de Administração estava, presentemente, a solicitar aos interessados a formalização das escrituras sendo que a verba a receber era bastante baixa porque grande parte da mesma já tinha sido recebida. Tinha tido que regularizar as situações, não bastando terem pedido empréstimos bancários, pois tinham iniciado com quinhentos mil euros de capital social, investido dez, num prédio que valia dezasseis e que se ia depreciando. Assim, para além dos empréstimos bancários tinham recebido montantes dos contratos de promessa estabelecidos com empresários locais que muitos, tinham-no perdido por terem desistido, tendo mesmo, o Conselho de Administração devolvido algumas verbas. Estavam pois, à espera que as escrituras se realizassem, pelo que, o referir que estava vendido ou comprometido não significava que se realizasse capital porque grande parte desse já tinha sido recebido e gasto. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

---O Membro Rui Horta referiu que na página oito, alínea d), do Relatório de Gestão de contas se lia: “A EMPET, EM e a MJP formalizaram por acordo a extinção dos processos administrativos...”, pelo que, em vinte e seis de março no Relatório dizia-se que a MJP – Manuel Joaquim Pinto tinha sido a empresa construtora, contudo também a vinte e seis de março, o Revisor Oficial de Contas referia: “Reserva. Foram interpostas contra a EMPET, EM duas ações Administrativas movidas pelo consórcio adjudicatário da empreitada...” Questionava se se tratavam das mesmas. _____

----A Membro Ana Celina Caetano Dias entrou na sala às vinte e duas horas e trinta minutos. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que não eram as mesmas. Tratava-se de uma questão que se perdessem, representava cinco milhões de euros. A MJP tinha realmente sido a construtora do Parque, porém tinha, obviamente, empresas que com ela trabalhavam que, por sua vez se tinham automatizado numas reclamações constituindo-se num assunto de enorme complexidade jurídica não acessível a todos. Todavia o assunto com a MJP - Manuel Joaquim Pinto estava resolvido, pois tinham cedido uma parte do ativo por dação tendo-se assim extinguido as duas ações sobre as quais estavam certos que iriam ser condenados. Por isso, o Conselho de Administração tinha efetuado aquele acordo com a Manuel Joaquim Pinto, deixando aquele de ser um problema. _____

----O Membro Rui Horta referiu que aquilo era o que constava no Relatório. _____

----O Presidente da Câmara retorquiu que era o que constava e estava correto. Todavia, haviam ainda mais algumas questões não referentes ao Parque Industrial mas ao Parque Empresarial, o Parque de Feiras e Exposições que eram complicadas, pelo que, estavam a tentar encetar conversações com uma empresa chamada DST – Domingos da Silva Teixeira, SA para as tentarem resolver, porque tinha sido a EMPET que tinha executado os dois Parques. Em determinada altura, tinha sido realizado um negócio de compra e recompra do Parque Empresarial como forma de injetar capital na EMPET. O património valia “três”, tinha sido comprado por “três”, e depois tinha sido revendido à Câmara por “seis” injetando “três” na EMPET. Ele tinha terminado com aquele esquema pois considerava que não era aquela a forma de trabalhar, de alimentar balanços. _____

----O Membro Rui Horta quis saber se era uma forma ilegal. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que não era. _____

----O Membro Rui Horta referiu que se tratasse de uma ilegalidade poderiam ter matéria para denunciar ao Ministério Público ou à Inspeção do Território. _____

----O Presidente da Câmara disse que primeiramente fariam a avaliação do que dispunham e depois ponderavam se remeteriam ao Ministério Público ou não. _____

----O Membro Rui Horta afirmou que já tendo decorrido quase três anos de exercício, o Presidente ainda não tinha efetuado a devida avaliação. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que ainda não e que a questão seria a de averiguar o assunto. _____

----O Membro Rui Horta acrescentou que se o Presidente entendesse que havia matéria crime ou qualquer ilegalidade e assim o pretendesse, a bancada do PSD – Partido Social Democrata formalizaria a queixa. _____

----O Presidente da Câmara retorquiu que não fazia juízos sobre matéria crime. Estava apenas a responder à questão que o Membro lhe tinha colocado sobre as duas ações que estavam a decorrer. _____

----O Membro Rui Horta alegou que pretendia saber se eram as mesmas. _____

----O Presidente da Câmara reiterou que já tinha dito que não e que estava a tentar explicar as suas

origens. Assim, no apanhado, o presente Conselho de Administração estava a analisar todo o negócio porque haviam compras de terrenos, questões de negócios e questões com fabricantes. Considerava que *“quem não deve não teme”* mas se considerassem que, em determinada altura, se verificava matéria crime, comunicariam ou não, até porque não tinha passado ainda o prazo de prescrição. _____

----O Membro Rui Horta disse que o Presidente referia tantas vezes *“as jogadas, os joguetes”* que ele começava a suspeitar que existia alguma matéria crime. Insistiu que se houvesse alguma coisa menos clara tinham que participar com a máxima urgência. Acrescentou que lhe parecia algo vago que em cerca de três anos de exercício ainda não se tivesse descoberto tudo o que havia sobre a EMPET. _____

----Indagou se também poderia falar sobre o Plano Estratégico. _____

---- O Presidente da Câmara referiu que não fazia parte da Ordem de Trabalhos, pelo que, supostamente não seria para ser discutido. _____

----O Membro Paulo Silva perguntou se quem decidia era o Presidente da Câmara ou Presidente da Assembleia. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que era ele que decidia quando o Membro se dirigisse a ele e não ao Presidente da Câmara como estava a fazer. _____

----O Membro Rui Horta dirigindo-se ao Presidente da Assembleia indagou se poderia perguntar algo sobre o Plano Estratégico. Tratava-se apenas de uma questão de pormenor. A Câmara vinha-se esforçando por ali apresentar aqueles documentos muito elaborados, muito rigorosos e com todo o *“staff”* técnico, todavia, podendo ele estar a perceber mal, na página número quatro, ponto três, do Plano Estratégico, não de um documento qualquer, dizia o seguinte: *“A empresa EMPET – Parques Empresariais de Tavira, EM foi criada em dezembro de 2002...”*, depois na página onze em Eixo Estratégico dizia: *“A empresa EMPET – Parques Empresariais de Tavira, EM foi criada em abril de 2003...”*. Assim sendo, e porque abril do ano de dois mil e três não era o mesmo que dezembro de dois mil e dois percebia-se que, eventualmente, seria um erro de escrita, contudo denotava o pouco rigor técnico com que o documento estava elaborado, pelo que, gostava de chamar à atenção para o facto. Dirigindo-se ao Presidente da Câmara referiu que gostava de perguntar ainda, se a Câmara enquanto acionista da EMPET estava certa de que o objeto da EMPET permitia todas as ações inscritas no Plano Estratégico, nomeadamente, os investimentos ligados ao mar como, e citava: *“Desenvolver projetos económicos e ambientalmente sustentáveis no âmbito da economia do mar, mais concretamente relacionados com o turismo náutico”*. Havia ainda, outra questão que considerava curiosa e que se podia ler na página dezassete: *“Estudar com o setor da construção civil do Concelho formas e soluções para resolver o excesso da oferta existente”*. Assim, perguntava no que é que aquela questão se relacionava com objeto social da EMPET. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que tanto ele como o sócio minoritário tinham aprovado o Plano Estratégico e não tinham ficado com quaisquer dúvidas relativamente àquelas possibilidades, por isso, o

que podia dizer era que o documento tinha sido aprovado por ele próprio como representante do capital maioritário e pelo Dr. Fernando Pessoa como representante dos quatro por cento da AGETAV – Agência de Desenvolvimento de Tavira, SA e que não lhes tinha suscitado qualquer dúvida. _____

----O Membro Rui Horta referiu que admitia que não, mas a EMPET, e de acordo com o que estava escrito tinha sido criada para o desenvolvimento dos Parques Industriais e que, conforme o Presidente tinha dito, estava empenhada em relançar a sua imagem o que era importantíssimo para a cidade, mas depois a EMPET iria desviar a atenção para, conforme escrito, estudar o setor da construção civil e citava: *“...formas e soluções para resolver o excesso de oferta existente”*, pelo que não compreendia em que é que a EMPET se relacionada com vinte apartamentos na Pegada. Quanto ao turismo náutico, a EMPET era uma associação de direito privado, assim não se podia desviar do objeto, do fim a que perseguiram. _____

----O Presidente da Câmara indagou se o Membro Rui Horta dispunha dos estatutos da EMPET, ao que o Membro respondeu negativamente. O Presidente da Câmara referiu que relativamente àquela questão, primeiramente deveriam ser lidos os estatutos. _____

----O Presidente da Assembleia interrompendo, afirmou que era desnecessário estarem a estabelecer o diálogo. Parecia-lhe que, e não ia ser ela a responder pois não fazia parte do Conselho de Administração, mas não lhe parecia que o objeto social da EMPET pusesse em causa qualquer das questões colocadas, não vendo qualquer problema na EMPET alugar, por exemplo, a tenda gigante para um evento náutico, pois supunha que era para isso que tinha sido constituída. Depois, relativamente aos pormenores e ao lapso existente, estava convencido que o facto de num lado referir o ano de dois mil e dois e noutro, dois mil e três, não passava disso mesmo. Gostaria mais que os membros se congratulassem com o facto do documento lhes ter sido apresentado porque de dois mil e dois a dois mil e nove nunca tinham tido oportunidade de verificar quaisquer erros por o mesmo não ser ali apresentado. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Alberto Correia. _____

----O Membro José Alberto Correia referiu que a sua intervenção ia no sentido de congratular o Executivo pela transparência que tinha dedicado àquela Assembleia e, nesse sentido, fazia um reparo ao seu colega Rui Horta porque, se considerava que havia ilegalidade em tudo, tendo o anterior Executivo ali estado cerca de doze anos, não sabia quantos anos tinha o Membro Rui Horta estado habituado a situações de pouca transparência, portanto, naquele aspeto, a bancada do PS só se podia congratular com a manifestação ali apresentada, pelo que, faziam deles as palavras do Presidente da Assembleia. ____

----O Membro Rui Horta mencionou que os membros da bancada do PS já se tinham congratulado tantas vezes que não sabia se ainda existia algum espaço intelectual para se congratularem, pois cada vez que o assunto era a EMPET, congratulavam-se com a apresentação dos resultados. Aquela situação já estava assente, era um facto, os documentos já ali tinham sido apresentados tantas vezes que considerava uma redundância, estarem tantas vezes a falar do mesmo. Era um facto aceite que agradeciam, porém, o que

estava a colocar era a questão dos erros e das omissões, que aconteciam, e que espelhavam que quem tinha elaborado o Plano não estava atento. Todos erravam, mas quando ele errava no seu trabalho era chamado à atenção e aquele documento tinha sido visto por muitos, por revisores, diretores, pelo que, parecia não ter sido verdadeiramente visto. _____

----Respondendo à questão do Presidente da Assembleia, disse que sinceramente esperava que a resposta não tivesse sido dada por ele pois não tinha qualquer papel na EMPET, mas relativamente ao aluguer da tenda, o que constava era: *“Desenvolver projetos económicos e ambientalmente sustentáveis no âmbito da economia do mar, mais concretamente relacionados com o turismo náutico”*, o que nada tinha a ver com o aluguer de tendas porque o desenvolvimento de projetos económicos implicava uma participação ativa de quem os desenvolvia. Não pretendia criticar a situação, indagava apenas se ela tinha cabimento, se fazia sentido a EMPET fazê-la. Se lhe dissessem que fazia sentido, ficava satisfeito. _

----O Presidente da Assembleia referiu que, de facto, não estava envolvido na EMPET. _____

----O Membro Paulo Silva disse que relativamente à EMPET era dito taxativamente: *“As eventuais saídas comerciais para além de escassas, não configuram a sustentabilidade adequada ao cumprimento das obrigações para com a banca, o fisco, a segurança social, os fornecedores e por fim as remunerações dos próprios empregados. Afigura-se assim uma rotura de tesouraria por insuficiência de liquidez a curto prazo”* e sublinhava, *“a curto prazo, o que conduzirá a empresa à insolvência”*, e voltava a sublinhar, *“o que conduzirá a empresa à insolvência com consequências desastrosas para os sócios e em particular para o Município”*. Dizia ainda: *“Numa situação de insolvência, que a todo o custo se pretende evitar, caberá ao Município assumir...”*, eram mencionados milhares, milhões de euros. Acrescentou, que mais à frente apresentavam detalhadamente o Plano Estratégico com os respetivos eixos, medidas e ações concretas a efetuar, contudo não vislumbrara em qualquer eixo estratégico ou nas ações concretas qualquer medida que solucionasse as dificuldades de curto prazo ou que atenuassem os problemas de insolvência da EMPET, como o próprio relatório mencionava. Era sobre aquilo que gostava que alguém se pronunciasse. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que até parecia que se pretendia a insolvência da EMPET o que era complicado. Referiu que tinha dito que a EMPET tinha sido alvo de um financiamento de três milhões e quinhentos mil euros resultantes da decisão da Unidade de Gestão que tinha decidido favoravelmente, em fevereiro, tendo a verba começado a chegar em finais de abril. Tratavam-se de três milhões e quinhentos mil euros que tinham permitido sanear as contas em termos de financiamentos, pagar aos pequenos fornecedores e tentar montar uma operação para a venda do Parque. _____

----Em relação ao que o Membro Paulo Silva tinha referido, afirmava que aquele era um Relatório de trinta e um de dezembro do ano de dois mil e onze, pelo que, era aquele o cenário macro que tinham antes de receberem o financiamento com perspectivas de receberem ainda mais verba do Programa Operacional Regional. Não ficcionavam realidades, sendo que no passado mês de dezembro a EMPET se

encontrava na situação refletida no Relatório, mas a realidade presente era algo diferente. Supunha que tinha sido claro, mas verificava que tal não tinha acontecido para o Membro Paulo Silva. _____

----Acrescentou que não valia a pena andarem com *“joguinhos, rodriguinhos de datas”* porque a realidade era aquela. Em resposta ao que o Membro Paulo Silva queria referir que não era o Presidente da EMPET que esta tinha um Conselho de Administração que era autónomo da Câmara e que se em determinada altura não se tinha apercebido bem qual era a autonomia dos Conselhos de Administração, repetia que não era o Presidente da Empresa Municipal de Parques Empresariais, mas sim, membro da Câmara, seu Presidente, que geria noventa e seis por cento do capital social, mas não estava sentado na Administração sendo que esta era a responsável pelos seus próprios atos. Porém ele fazia questão que os membros tivessem oportunidade de debaterem a gestão da EMPET que em determinada altura tão mal tratada tinha sido. Aquela era a verdadeira questão e disso tinha a certeza porque ele tinha andado a resolver, sem pertencer à Administração da EMPET, muitos dos problemas criados mas, obviamente que a EMPET tinha sido criada com base num determinado pressuposto económico que era importante que se dissesse. _____

----Tinha acompanhado o nascimento da EMPET quando estava sentado no mesmo lugar dos membros e não se lembrava de ter efetuado notas negativas sobre a constituição de uma empresa de parques pois não tinha opinião contra, pelo que, tinha votado favoravelmente muitas das aquisições de lotes, praticamente todas. Todavia o certo era que com o tempo, a quebra do ramo imobiliário, a decisão que na altura parecia ser acertada, tinha conduzido a consequências drásticas cuja resolução dos problemas, os membros deveriam de estar solidários em vez de tentarem encontrar problemas que, obviamente, não existiam. Era certo que poderiam verificar-se algumas discrepâncias de datas que, de facto, era verdade, sendo também evidente que quem tinha elaborado o documento tinha colocado duas datas diferentes, todavia em relação aos pressupostos da gestão aquela era a realidade em trinta e um de dezembro refletida no Relatório. Podia dizer que a partir do corrente ano a empresa estava mais sólida mas se não resolvessem nada nos dois anos seguintes teriam um problema muito complexo. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que o Presidente da Câmara ficava muito incomodado quando alguém fazia observações sobre o que apresentavam para apreciação mas tratando-se de uma apreciação crítica não via qual era o problema, mas nem todos conviviam com a democracia de igual modo. Concluiu que já há muito que sabia que o Presidente da Câmara não fazia parte do Conselho de Administração da EMPET. _____

----O Membro Rui Horta considerou que o Conselho de Administração deveria estar presente para prestar os devidos esclarecimentos. _____

----O Membro Paulo Silva disse que embora os resultados pudessem referir-se ao ano de dois mil e onze, o presente plano estratégico de dois mil e onze, dois mil e catorze, tinha sido aprovado em reunião do Conselho de Administração da EMPET, no dia vinte e seis de março do ano de dois mil e doze, portanto,

naturalmente, nessa altura já dispunham de algumas informações que até se tinham permitido dizer no final do documento: *“O alento dado, pela perspetiva, do resultado positivo da candidatura submetida ao PO Algarve, para as infra-estruturas do Loteamento da Área Empresarial...”*, que o Presidente da Câmara tinha encontrado como argumento para tentar desmontar o que ele estava a dizer. Também o próprio Relatório o configurava já com elevado otimismo, portanto, ele tinha-se reportado apenas ao que constava no Relatório. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número quatro sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 97/2012/CM, referente à avaliação de imóvel do Município de Tavira – Palácio da Justiça. Indagou ao Presidente da Câmara se queria dizer alguma coisa sobre aquele assunto e passou a palavra. _____

----O Presidente da Câmara disse que pretendia explicar. Há alguns anos tinha sido celebrado um protocolo e, uma coisa era fazerem-se protocolos, outra era regularizarem-se as situações sendo que aquela nunca tinha sido regularizada. Naquele protocolo tinha sido permutado o Palácio da Justiça, propriedade Municipal, pelas duas Casas dos Magistrados onde já há muito, funcionavam dois serviços do Município. O negócio não tinha sido concluído mas apenas protocolado. Basicamente aquele documento, aquela deliberação tinha como objetivo autorizar a Câmara a colocar o Palácio da Justiça na sua propriedade para possibilitar a permuta por escritura com as duas Casas dos Magistrados onde presentemente funcionavam as Divisões Jurídica e de Ambiente, pelo Palácio da Justiça cujo negócio tinha sido realizado pelo Eng^o. Macário Correia no ano de dois mil e quatro. Terminou dizendo que apenas daquela forma se poderiam habilitar a consolidar a permuta com o Instituto Patrimonial do Ministério da Justiça. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal perguntou se alguém se queria pronunciar, e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta referiu que ficava satisfeito por verificar que a Câmara ainda era proprietária do espaço e, na sua qualidade de utilizador do mesmo, apelava à boa vontade enquanto dono, pois se ele passasse pela rua e olhasse para a fachada do Palácio de Justiça tinha, na parte mais nobre, dez ou doze pedras de fora, que tinham caído há dois anos e que estavam guardadas na varanda do primeiro andar. Haviam ali três questões básicas, sendo que em primeiro lugar ficava feio, em segundo, se tinham caído aquelas poderiam cair mais algumas e ferir alguém e, em terceiro, ocupavam a varanda. Como enquanto donos dos espaços gostava-se de cuidar deles, aproveitando os serviços da Câmara, cuja crise ensinava como o Presidente tinha dito, considerava que poderia mandar-se colar as pedras que não ficaria mal. _

----O Presidente da Câmara disse que escusava de dar aquela resposta mas, aquela empreitada não tinha sido executada pela Câmara e sim contratada pelo Ministério da Justiça. Tinha tido um empreiteiro que era responsável pela forma como tinha deixado o edifício e, para além disso, presentemente era o Ministério da Justiça que tinha a posse do mesmo, já que, posse e propriedade eram coisas distintas. O

Ministério da Justiça tinha contratado uma empreitada e, obviamente, não tinha participado à Câmara, pelo que, poderia pedir ao empreiteiro as respetivas responsabilidades e, aproveitava para dizer, que não era necessário pedir tudo à Câmara pois o problema do País, mesmo para os mais liberais, os do estado mínimo, aqueles que pensavam que o Estado não faziam a regulação entre as entidades, no último argumento diziam sempre para ser a Câmara a resolver. Pedia desculpa, mas com a política atual, era o Ministério da Justiça que devia de resolver o problema porque a Câmara tinha que poupar verba para o que verdadeiramente interessava. _____

----O Membro Rui Horta insistiu de que ficava feito e que ele, enquanto proprietário recebia uma comunicação da Câmara para que arranjasse a sua fachada, pelo que, tinha que ser a Câmara a arranjar as fachadas de que era proprietária. _____

----O Presidente da Câmara disse que dentro de uma semana o edifício seria do Ministério da Justiça a quem o Membro Rui Horta poderia formular o pedido. _____

----O Membro José Mateus referiu que relativamente àquele assunto gostaria de dizer que não haviam muitos dias que a Junta de Freguesia de Santiago tinha mandado colar algumas das pedras que se estavam a descolar, quase a cair e ir-se-iam partir. Para tal tinham gasto alguma verba uma vez que tinham tido que comprar cola para repor as pedras. _____

----O Membro Vítor Faleiro disse que era de louvar a ação da Junta de Freguesia de Santiago. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se mais algum dos presentes queria acrescentar alguma coisa, que não se verificando, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto cinco que estava relacionado com a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 100/2012/CM, referente à Abertura de Procedimento Concursal – AEC's 2012/13. Tratava-se pois, das AEC's – Atividades Extra Curriculares para o ano letivo seguinte, que se iria iniciar no mês de setembro. Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara referiu que no ano transato as Atividades Extra Curriculares tinham começado no primeiro dia de aulas, pelo que, no corrente ano estavam a efetuar o procedimento com bastante antecedência visto este carecer da aprovação do Ministério das Finanças. Como os membros sabiam, a Câmara não tinha cumprido um dos indicadores do equilíbrio por cerca de cem mil euros, conforme Relatório de Contas ali aprovado. Esperavam que o Ministério das Finanças do atual Governo, que era muito diligente, desse o aval para contratar os professores em tempo oportuno porque para casos similares, no ano transato, o Eng.º Macário Correia tinha tido, como os membros sabiam, um problema grave relativamente às AEC's que só tinha conseguido resolver em novembro e Olhão um problema similar apenas resolvido em janeiro. Assim, estavam a lançar em junho para que o procedimento fosse para Lisboa em julho, esperando que em setembro quando as aulas se iniciassem tivessem a autorização do Ministério das Finanças para contratar. Não era uma questão de verba porque recebiam do Ministério da Educação verba suficiente para pagar as AEC's sendo importante que

funcionassem a tempo porque as crianças do Concelho mereciam. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se alguém se queria pronunciar e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta disse que apenas queria dizer ao Presidente da Câmara que podia contar com o apoio da sua bancada junto do Ministério das Finanças pois gostavam do projeto, que tinha interesse e valia a pena. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Seguiu-se o ponto número seis sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 104/2012/CM, referente ao Ajuste Direto – Plataforma de Compras Públicas – Repartição de encargos. Como os membros tinham visto na plataforma, tratava-se da repartição de encargos para os anos dois mil e doze a dois mil e quinze. Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara referiu que, basicamente, se tratava da repartição de encargos da Gatewit – Compras Públicas que era a plataforma onde eram lançados todos os procedimentos. Podia acrescentar como mera informação que tinham sido a primeira Câmara do Algarve a efetuar todos os procedimentos através daquela plataforma pública e que já o faziam há algum tempo. Os procedimentos tornavam-se algo mais demorados, todavia era o que tinham que fazer até porque, naquele momento, o Governo assim o exigia. Era pois a repartição de encargos que refletia o custo da plataforma. _____

----O Membro Rui Horta perguntou se já tinha sido adquirida. _____

----O Presidente respondeu que a plataforma já existia na Câmara, tratava-se apenas da aquisição das licenças. _____

----A Vereadora Ana Paula acrescentou que a plataforma já estava a funcionar desde o ano de dois mil e dez. _____

----O Membro Rui Horta quis saber como era o procedimento. _____

----O Presidente da Câmara informou que, presentemente, a plataforma funcionava com licenciamento.

----A Vereadora Ana Paula esclareceu que havia um ajuste direto para a plataforma e por isso tinham que continuar a trabalhar com a mesma. _____

----O Membro Rui Horta indagou se era a mesma plataforma que outras Entidades usavam para elaborar concursos. _____

----O Presidente da Câmara referiu que aquela era a anterior Construlink que tinha mudado de nome para Gatewit, contudo existiam outras. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém se pretendia pronunciar sobre aquela questão e passou a palavra ao Membro Filipe Lopes. _____

----O Membro Filipe Lopes referiu que como estavam a falar sobre aquele tema, gostava de saber qual

era o sistema operativo que a Câmara utilizava nos computadores. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que era o Windows da Microsoft, mas que a ADJ 3 Sistemas tinha desenvolvido uma plataforma que era o Sistema de Gestão Documental, que tinha sido desenvolvida especialmente para a Câmara. _____

----O Membro Filipe Lopes referiu que geralmente eram da Microsoft e propunha que, se fosse possível, pudesse ser utilizado um sistema operativo de licença aberta, como o LINUX, que era gratuito. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal referiu que se podia, todavia o software que era utilizado na Câmara era completamente incompatível com aquela possibilidade. Talvez fosse bom, porém todo o processo tinha que ser reiniciado, o que não seria possível. A ideia era boa mas para uma Câmara que não tivesse tantos anos de aplicações informáticas. _____

----Colocando a proposta a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto seguinte sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 105/2012/CM, referente ao Ajuste Direto para a Aquisição de Inertes – Repartição de encargos. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que se tratava de uma repartição de encargos para a compra de inertes, ou seja, britas e areias. _____

----O Membro Paulo Silva disse que apenas queria perguntar se quando se falava em ajuste direto era pressuposta a auscultação a uma ou mais entidades. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que o procedimento chamava-se ajuste direto e podiam ser consultadas uma, três ou até seis entidades. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que sabia o que era um ajuste direto e que não estava a perguntar o que significava o procedimento mas referia-se ao caso vertente. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal referiu que existam dois tipos de ajustes diretos. Haviam os que podiam ir até setenta e cinco mil euros e os simplificados, que na sua opinião era o caso, que iam até cinco mil euros. _____

----O Presidente da Câmara disse que para esclarecer o Membro Paulo Silva que talvez pensasse que eram consultadas algumas empresas específicas, tal não acontecia, até porque tinha produzido um despacho em setembro transato onde deliberava que era obrigatório os serviços consultarem sempre mais do que uma entidade. _____

----O Membro Paulo Silva disse que considerava correto. _____

----O Presidente da Câmara referiu que ainda bem que o Membro assim o considerava porque uns praticavam o que consideravam correto mas quem geria as empresas a consultar eram sempre os Serviços Municipais não tendo ele qualquer interferência relativamente às empresas a consultar. Tinha emitido o despacho, cento e quinze de dois mil e onze, no sentido de que para todos os procedimentos fossem sempre consultados mais que um prestador de serviços. _____

----O Presidente da Assembleia enfatizou que, apesar do que tinha sido dito, a Câmara não era obrigada

a fazê-lo. _____

----O Presidente da Câmara disse que de acordo com a lei até setenta e cinco mil euros era possível consultar apenas uma entidade. _____

----O Membro Rui Horta disse que tal já tinha acontecido. _____

----Em resposta, o Presidente da Câmara referiu que era verdade quando se tratava da aquisição de algo muito específico. _____

----O Membro Rui Horta disse que até havia ali para apreciação e votação um convite direto a uma entidade para a prestação de serviços de limpeza. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se havia mais alguma intervenção sobre aquela proposta e colocando-a a votação, a mesma foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto número oito da Ordem de Trabalhos referia-se também a uma repartição de encargos e era sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 106/2012/CM, referente ao Ajuste Direto para a Prestação de Serviços de Manutenção de Sistemas de Climatização Centrais instalados em diversos Edifícios Municipais – Repartição de encargos. _____

----O Presidente da Câmara referiu que iriam gastar toda aquela verba até ao ano de dois mil e quinze. _

----O Presidente da Assembleia disse que pretendia formular uma questão que era se nos edifícios municipais incluíam as escolas e pavilhões. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que se incluíam a Escola D. Manuel, o Edifício dos Paços do Concelho, a Biblioteca, o Palácio da Galeria, o Arquivo Municipal, o Edifício Irene Rolo, o Pavilhão Desportivo da Luz de Tavira e as Piscinas. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal observou que assim sendo não era muito caro. Perguntou se algum dos presentes pretendia dizer algo sobre aquela proposta o que não acontecendo, colocou a mesma a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Relativamente ao ponto número nove, a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 111/2012/CM, referente ao pedido de parecer prévio vinculativo para celebração de contrato de prestação de serviços de limpeza das instalações municipais e repartição de encargos, disse que também estavam a falar de encargos até ao ano de dois mil e quinze. Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara mencionou que a empresa que naquele momento fazia a limpeza não tinha aceite a redução remuneratória a que “*estupidamente*” a Lei obrigava. No ano anterior, tinham contratado uma empresa que seguramente já tinha feito algum esforço para ganhar o concurso, mas dado a Lei obrigar a que nas renovações houvesse lugar à redução de dez por cento, a empresa dizia que assim iria perder dinheiro, pelo que, tinham tido que efetuar novo concurso. Tratava-se pois, de um procedimento urgente. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam intervenções sobre aquele ponto, colocou a

proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 112/2012/CM, referente ao Plano de Transportes Escolares 2012/2013 e repartição de encargos. Obviamente, que se tratava de repartir os cerca de cento e cinquenta mil euros que tinham que pagar à EVA Transportes e à CP – Comboios de Portugal para transportar as crianças no ano letivo de dois mil e doze e dois mil e treze. ____

----O Presidente da Câmara referiu que gastavam cerca de trezentos e noventa mil euros no transporte escolar recebendo apenas cinquenta e seis mil do Ministério da Educação. _____

----O Membro Rui Horta mencionou que não podia deixar de fazer um reparo e que era que em duas ou três propostas tinham acabado de hipotecar e onerar o futuro Executivo e a futura Assembleia Municipal com uma centena de milhares de euros, até dois mil e quinze, o que significava que estavam otimistas em relação à possibilidade de efetuar os pagamentos nos anos seguintes até dois mil e quinze.

----O Presidente da Assembleia disse que pensava que a Assembleia e Câmara Municipais tinham mais problemas com a hipoteca que tinham herdado. _____

----O Membro Rui Horta referiu que aquela estava por vinte anos. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2012/CM, referente ao Ajuste Direto – Regime Geral – Aquisição de Publicações Periódicas para a Biblioteca Municipal em regime de fornecimento contínuo – Repartição de encargos. _____

----O Presidente da Câmara disse que se lhe permitissem referia que, pelo menos, havia algo que estavam a fazer. Não estavam a fazer concursos plurianuais porque com os concursos por três anos, conseguiam poupar alguma verba. Não o faziam à vista porque efetuar um concurso todos os anos saia muito mais caro do que daquela forma, sendo aquela até uma recomendação do próprio Governo que recomendava concursos plurianuais até pela escala das empresas. _____

----O Membro Rui Horta disse que concordava com o que o Presidente tinha acabado de referir. Tinha apenas feito um reparo para dizer que o Presidente estava otimista em querer pagar. _____

----O Presidente da Câmara referiu que não estava otimista mas confiante, pois, só no fim é que podiam verificar se era otimismo. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal não sabendo se os membros já tinham reparado, referiu que presentemente todas as repartições de encargos eram sujeitas à apreciação da Assembleia, portanto, a repartição do ponto seguinte referia-se à aquisição de publicações periódicas para a Biblioteca Municipal e também seria para quatro anos, porém tinha-se verificado uma redução substancial em relação ao que estavam a pagar. Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara disse que como a redução de despesas abrangia todos os índices, os serviços daquela Biblioteca tinham formulado uma proposta no sentido de manter as mesmas publicações de sempre, contudo o proposto pela Biblioteca tinha sido reformulado pela necessidade de reduzir a

despesa num montante compreendido entre vinte a vinte e cinco por cento. Na segunda proposta apresentada, os serviços tinham reduzido vinte e quatro por cento relativamente aos anos anteriores, mas apesar disso iriam gastar toda aquela verba, cerca de dezassete mil euros, sendo que na proposta inicial o gasto era de vinte e quatro mil, pelo que, tinham conseguido poupar sem perder qualidade. Na prática, devia-se à compra de menos um jornal estrangeiro, espanhol, inglês, menos uma publicação diária, menos um jornal desportivo, menos uma qualquer revista. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se algum dos membros queria dizer alguma coisa e passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta referiu que apenas queria mostrar a sua satisfação por verificar que existia uma empresa local que se conseguia candidatar àquele concurso. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e oito votos a favor e uma abstenção. _____

----Pedi autorização para saltar um ponto da Ordem de Trabalhos para que, daquela forma, discutissem todas as propostas de repartição de encargos, até porque, a proposta que se seguia tinha que ser sujeita a votação. Assim passariam ao ponto número treze referente à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal 115/2012/CM, referente à Aquisição de emulsão betuminosa catiónica – Repartição de encargos. Tratava-se da repartição de encargos para os anos dois mil e doze, treze e catorze, para a aquisição de emulsão betuminosa catiónica, ou seja, alcatrão. _____

----O Presidente da Câmara disse tratar-se de uma repartição de encargos, cuja aquisição seria boa para todos os amortecedores do Concelho uma vez que aquele alcatrão iria permitir, entre outras coisas, tapar os buracos, que a Junta de Freguesia de Santa Maria pudesse reparar a estrada do Vale Covo, a estrada 508, executar pequenos arranjos nos Polcigões, no Beliche de Cima e em alguns outros locais. Eram setenta mil euros daquele material que juntamente com a brita, os inertes, que também já tinham sido aprovados, acrescidos ao que as Juntas estavam a comprar, permitiriam executar algumas reparações, com o apoio inexecedível das Juntas de Freguesia e dos seus colaboradores que eram quem executava aquele trabalho no terreno. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal verificando que ninguém queria intervir, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Voltando ao ponto número doze da Ordem de Trabalhos informou que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal 114/2012/CM, sobre a atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e Bons Serviços e Dedicção, ano 2012. Informou que referente ao grau ouro para os bons serviços e dedicação, como já tinha sido dito, seria para um Bombeiro do Corpo de Bombeiros Municipais e o grau prata para cinco funcionários com vinte e cinco anos de serviço. De acordo com o regulamento de Medalhas Municipais cabia à Assembleia Municipal aprovar a atribuição das Medalhas de Mérito. Assim, informava que os nomes propostos tinham sido aprovados por unanimidade pelo

Executivo em Sessão de Câmara. Passava a palavra ao Presidente da Câmara para que elucidasse para procederem à votação, cujo boletim os Membros já possuíam e onde constavam os vários nomes propostos cada um deles seguido de três colunas, a favor, contra ou abstenção. _____

----O Presidente da Câmara referiu que, de facto, tinham formulado uma proposta votada a favor de todos os nomes indicados e por unanimidade dos Membros do Executivo em Sessão de Câmara. Obviamente que antes da elaboração da proposta todos os Vereadores tinham sido ouvidos sendo que, tinham decidido atribuir nas Medalhas de Mérito Grau Ouro, a Medalha de Honra da Cidade à Misericórdia de Tavira que completava quinhentos e catorze anos. Relativamente às Medalhas de Mérito Grau Prata e Cobre tinham decidido atribuir a um conjunto de personalidades e entidades que consideravam serem de galardoar. _____

----Em Tavira existia um conjunto de Autarcas que no seu tempo, noutra época, tinham dado bastante ao desenvolvimento da terra e nunca tinham sido alvo daquela distinção. Todos eles eram pessoas humildes, das quais já tinham falecido dois, e não as tendo pedido, eles tinham considerado que deviam de distinguir o poder local num tempo tão conturbado, nomeadamente, para as Freguesias. Considerava que constituía um bom sinal da motivação que tinham para continuarem a desempenhar as funções no poder local. Assim, tinham decidido distinguir José Justiniano Rodrigues Palindra, da Luz de Tavira, José Martins Fernandes de Cachopo, Manuel de Jesus Martins de Santa Catarina da Fonte do Bispo e a título póstumo, Amílcar Manuel dos Santos Mendes de Cachopo e José Simão Martins Cavaco de Santo Estêvão. _____

----Tinham também pensado distinguir as Rádios Gilão e Horizonte, ambas já com vinte e cinco anos de atividade. _____

----A Casa das Artes de Tavira tinha celebrado vinte e cinco anos no ano transato tendo, obviamente por lapso, passado a data sem que lhes tivesse sido prestada a devida honra e dever de reconhecer quem trabalhava enfrentando todas as dificuldades e continuava a ter uma programação. _____

----Depois, o Eng^o. Osvaldo Baptista Bagarrão que pertencendo à EDP – Eletricidade de Portugal muito tinha trabalhado na eletrificação dos montes. Vidal José Pereira Fitas, ciclista, treinador e diretor desportivo que entre outros feitos, tinha quatro voltas a Portugal. _____

----No Grau Cobre tinham pensado distinguir alguns empresários que já há bastante tempo, tão mal tratados estavam a ser, pelo que, consideravam que pelas carreiras que tinham deveriam servir de exemplo para que outros também o fizessem. Assim, dentro daquela lógica tinham indicado, António da Cruz Várzea do ramo imobiliário, Jorge Justo Pereira da RADIS – Radiologia e Técnicas Imagem, Lda., José Geraldo Rosa do setor agrícola, da Rosa Gado, que tendo a infelicidade de perder o filho, continuava a lutar, a empreender, José Gonçalves Capelo na área da restauração, cujo nome tinha sido consensual para a atribuição daquela distinção, Manuel José Nabais de Paulo, construtor da Matconciv - Materiais e Construção Civil, Lda, cuja empresa, principalmente a partir dos finais dos anos setenta,

muitas obras tinha construído no Concelho e Maria Otília Martins Cardeira de Cachopo que de alguma forma também tinha dado um exemplo, com as “Searas de Outono”, a Asta e toda a sua atividade. _____

----Para concluir, o Presidente da Câmara reafirmou que aqueles eram os nomes que tinham considerado e cuja proposta tinha sido aprovada por unanimidades de todos os nomes, pelo que, cabia aos membros daquela Assembleia decidirem para que a Câmara pudesse preparar o evento. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se alguém pretendia pronunciar-se. _____

----O Membro Filipe Lopes disse que agradecia ao Presidente da Câmara o facto de o ter, e falava especialmente por si, elucidado sobre os nomes de algumas pessoas que ele nem conhecia. Acrescentou que costumava haver uma bibliografia anexa à proposta, pelo que, perguntava se não havia ou se tratava de algum lapso. _____

----O Presidente da Câmara informou que as bibliografias seriam entregues assim que estivessem concluídas, já que estavam a ser ultimadas. Havia algumas já prontas, contudo outras não estavam ainda completas e ou remetiam todas ou não remetiam nenhuma. A proposta só tinha sido apresentada em Sessão de Câmara na semana anterior e sem ter a aprovação era dever não compilar qualquer bibliografia pois tinham que solicitar os dados às famílias e, se os pedissem, tinham que pedir autorização para sujeitar os nomes que se depois não fossem aprovados seria muito desagradável. Assim, todo o processo tinha que ser efetuado no tempo que mediava a Sessão de Câmara e a da Assembleia, que naquele caso tinha sido de apenas quatro dias. Concluiu dizendo, que assim que as bibliografias estivessem prontas seriam remetidas por e-mail porque manifestamente não tinha havido tempo para os serviços as terminarem. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal perguntou se havia mais alguma questão sobre a proposta que não se verificando solicitou aos membros preenchessem o boletim de voto. _____

----Após a exaustiva contagem de votos, o Presidente da Assembleia, disse que as distinções tinham sido todas aprovadas por maioria e que ia passar a indicar as votações. _____

----A atribuição da Medalha de Mérito Grau Ouro à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira tinha sido aprovada com vinte e três votos a favor, um voto contra, quatro abstenções e um voto nulo. _

----A atribuição das Medalhas de Mérito Grau Prata tinham tido a seguinte votação: _____

----A Casa das Artes de Tavira foi aprovada por maioria com vinte e um votos a favor, um voto contra e sete abstenções. _____

---- Amílcar Manuel dos Santos Mendes foi aprovado por maioria com vinte e cinco votos a favor, um voto contra, duas abstenções e um voto nulo. _____

----José Justiniano Rodrigues Palindra foi aprovado por maioria com dezasseis votos a favor, dois votos contra, dez abstenções e um voto nulo. _____

----José Martins Fernandes foi aprovado por maioria com dezanove votos a favor, um voto contra, oito abstenções e um voto nulo. _____

---José Simão Martins Cavaco foi aprovado por maioria com vinte e um votos a favor, dois votos contra, cinco abstenções e um voto nulo. _____

---Manuel de Jesus Martins foi aprovado por maioria de dezanove votos a favor, um voto contra, oito abstenções e um voto nulo. _____

---Osvaldo Baptista Bagarrão foi aprovado por maioria com vinte e três votos a favor, um voto contra e cinco abstenções. _____

---A Rádio Gilão – Cooperativa de Radiodifusão CRL e a Tavrádio - Rádio Horizonte foram aprovadas por maioria exatamente com a mesma votação de vinte e cinco votos a favor, dois votos contra e duas abstenções. _____

---Vidal José Pereira Fitas foi aprovado por maioria com vinte e sete votos a favor e duas abstenções. ____

---Relativamente à atribuição das Medalhas de Mérito Grau Cobre, os nomes indicados foram todos aprovados por maioria: _____

---António da Cruz Várzea e Jorge Justo Pereira obtiveram a mesma votação, tendo sido aprovados com vinte votos a favor, um voto contra e oito abstenções. _____

---José Geraldo Rosa foi aprovado com vinte e dois votos a favor, um voto contra e seis abstenções. ____

---José Gonçalves Capelo foi aprovado com vinte e um votos a favor, um voto contra e sete abstenções.

---Manuel José Nabais de Paulo foi aprovado com vinte votos a favor, um voto contra e oito abstenções.

---Maria Otília Martins Carneira foi aprovado com dezoito votos a favor, três votos contra e oito abstenções. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Vitorino. _____

---O Membro José Vitorino disse que apenas queria frisar que sabia que as votações não podiam ser efetuadas de braço no ar, contudo já participando há muitos anos naquela Assembleia Municipal, ficava realmente triste ao se aperceber de resultados como os que tinham acabado de ser indicados. Certamente que podia haver uma ou outra pessoa que cada um pudesse não gostar, mas com um resultado como aqueles ele, que tinha dado dezanove anos à política, ficaria triste e rejeitaria a medalha. Por isso considerava que as votações deveriam ser olhos nos olhos e de braço no ar. _____

---O Membro Rui Horta referiu que não querendo que ficasse qualquer dúvida, qualquer ónus, afirmava que concordava com o que tinha sido dito, visto que da forma como tinha sido parecia transferir-se para a sua bancada. Considerava que não prejudicaria em nada os resultados. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal disse que os votos eram os apresentados e apesar de secretos tinham havido membros que se tinham esquecido pois tinham tomado notas na parte de trás do boletim de voto, pelo que, estavam mais que identificados. _____

---Passando à leitura e votação das minutas, as mesmas foram todas aprovadas por unanimidade. ____

---Para cumprimento do regimento daquela Assembleia disse que ia passar a palavra ao público, que como sabiam podia intervir desde que não se referissem a qualquer assunto tratado na Ordem do Dia

daquela Assembleia e que, caso alguém quisesse intervir fizesse o favor de se identificar. _____

----A Muniçipe Tela Leão disse que sempre que podia assistia às Sessões da Assembleia Municipal. Era coordenadora de um movimento cívico de Tavira com o nome de Tavira Ilimitada que não sabia se todos os membros conheciam. Queria aproveitar aquela oportunidade para informar que no corrente ano, Tavira Ilimitada tinha sido recebida como associada de um movimento das Nações Unidas, Aliança das Civilizações, participando numa campanha chamada *“One thing for diversity and inclusion”*. O que Tavira Ilimitada estava a fazer, naquele momento, era dar visibilidade a programações culturais realizadas pelas associações tavirenses e que dedicavam alguma coisa ao movimento Tavira Ilimitada. Daquele modo era possível dar-se visibilidade a uma atividade dinâmica que a cidade tinha e que poucas vezes era visível se não estivesse colocada num alinhamento. _____

----Só recentemente vinham a fazê-lo, mas mesmo naquele dia, tinham recebido um agradecimento do Professor Rui Vieira Nery que tinha sido Secretário da Cultura e responsável pela candidatura do Fado a Património. Tal tinha acontecido porque Tavira Ilimitada tinha lançado no seu site uma tradução para português dos patrimónios culturais, das descrições dos patrimónios imateriais de todos os Países com cidadãos a viver em Tavira. Dado existirem cidadãos de muitas nacionalidades, a lista completa da UNESCO ficava praticamente coberta pois tratavam-se de sessenta e duas nacionalidades diferentes que viviam e conviviam em Tavira. Queria pois, deixar aquela informação que considerava talvez tivesse interesse que os membros tomassem conhecimento. _____

----Acrescentou que também gostava de questionar sobre alguns subsídios que tinham sido atribuídos a associações naquele mesmo dia, qual tinha sido o critério na escolha das mesmas, o porquê daquelas e não outras, ou se havia alguma regulamentação para que as associações pudessem concorrer sabendo que, como tinha sido dito na reunião realizada em vinte e dois de fevereiro, quando as dificuldades que a Câmara estava a ter para conceder os apoios do corrente ano tinham sido abordadas, havia muito pouco para repartir. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal indagou se alguém mais queria usar da palavra antes de a passar ao Presidente da Câmara para responder. _____

----O Presidente da Câmara referiu que tinham atribuído trinta e seis mil e quinhentos euros de subsídios divididos pela Banda Musical de Tavira, que supunha todos reconheciam como uma clara mais valia para o Município e que tinha uma larga história, a quem foi atribuído vinte e um mil e quinhentos euros; a três Ranchos Folclóricos, o da Luz de Tavira, Santo Estêvão e Tavira que tinham atribuído três mil euros a cada; ao Grupo Coral de Tavira, dois mil euros e à Sociedade Recreativa e Cultural Luzense, dois mil euros, para continuar a desenvolver as Danças de Salão. Tinha sido aqueles os primeiros apoios atribuídos que considerava estarem mais do que justificados. _____

----Todos eram projetos que estavam em avaliação pela sua história, dinâmica e envolvimento, nomeadamente a Tavira Ilimitada, da Casa das Artes e outros. Todas as propostas em relação ao ano

transato tinham reduções de cerca de trinta por cento no valor de cada apoio, algumas até mais, pois era aquilo que podiam atribuir naquela fase. Continuavam todos em apreciação pois como, certamente sabiam, não existia nem nunca tinha existido qualquer regulamento de atribuição de apoios para a área cultural, que estava em elaboração mas na realidade não existia. Todavia no atual momento não teria qualquer importância porque apesar de terem um regulamento para a atribuição de apoios na área desportiva, devido aos fortíssimos constrangimentos financeiros, o mesmo estava suspenso pois o próprio regulamento previa que quando se verificassem constrangimentos por parte do Município, os valores poderiam ser atribuídos por equipas, individuais ou outros. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que todos deviam ter presente e era importante, que a Câmara Municipal de Tavira tinha reduções de verbas superiores a vinte por cento, sendo que relativamente ao ano anterior tinha perdido cinco milhões e oitocentos mil euros até à atual data pois ninguém tinha levantado qualquer licença para loteamentos e as receitas continuavam em queda. _____

----O Governo estava a cortar verbas, nomeadamente, verbas relacionadas com o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis, com uma redução suplementar de cinco por cento. As despesas fixas mantinham-se inalteráveis o que se refletia em todos os parâmetros da atividade. Sabia que não era popular nem simpático, que era mais fácil dar do que tirar mas, objetivamente, aquele era o caminho que tinham que percorrer. O ano de dois mil e doze iria ser duríssimo para todas as associações e, dois mil e treze, a manterem-se as atuais circunstâncias, iriam ver, até porque não se tratava de um problema apenas à escala Nacional, mas sim Europeia. _____

----O que lhe parecia era que nem em ano de eleições haveriam grandes alterações porque o Governo tinha entrado na gestão de todas as Câmaras que tinham que lhe reportar mensalmente através da Direção Geral das Autarquias Locais. Presentemente, o Governo sabia se nas Câmaras se verificava um aumento da dívida porque controlava os resultados finais que tinham que ser lançados numa determinada aplicação, o que se traduzia na enorme limitação da capacidade de gestão dos Municípios. Era esse um dos motivos porque se prometessem que iriam dar subsídios, no contexto atual, para além de estarem a ser completamente irresponsáveis e pouco sérios, também não o podiam fazer sob pena de no mês seguinte serem fiscalizados pelos Inspectores da Direção Geral das Autarquias Locais. _____

----Assim, o que estavam a tentar fazer era diminuir a despesa de acordo com os parâmetros tentando apoiar progressivamente alguns projetos para os quais ainda continuavam a dispor de alguma margem. Contudo, naquele momento, o importante era liquidar a dívida dos valores do ano anterior resultantes dos protocolos existentes que, pensava, se o fizessem, as associações com mais alguma verba que tivessem ainda conseguiriam realizar algumas coisas. No presente, a prioridade era liquidar o que deviam às associações, solicitando às mesmas que tivessem alguma compreensão, obviamente que ninguém ficava feliz com o contexto atual, mas resultava que o corrente ano estava a ser um ano duríssimo para todos. _____

---Referindo que considerava aquele facto muito importante mencionou que na véspera tinha saído uma regulamentação com o nome de PAEL – Plano de Apoio à Economia Local e que tinha dois grupos. Era constituído pelas Câmaras do Grupo Um e do Grupo Dois. Tavira encontrava-se no Grupo Dois mas todas as Câmaras do Grupo Um para receberem mil milhões de euros não podiam, em circunstância alguma, dar um cêntimo a qualquer associação cultural, desportiva, Junta de Freguesia ou outra, tendo ainda que aplicar todas as taxas ao máximo, pois era absolutamente monitorizado. _____

---Tavira encontrava-se no Grupo Dois cujas limitações não eram tão fortes, pelo que para manterem alguma autonomia, estavam ainda a equacionar se iriam pedir ao Estado dois milhões de euros. Ainda não tinham tomado uma decisão pois estavam a efetuar contas relativas ao endividamento da Câmara, tendo apenas que decidir se perdiam de imediato a autonomia ou a perderiam mais tarde porque o Governo iria, no futuro, legislar seriamente em relação às Autarquias como o tinha feito para o Grupo Um do PAEL. Era aquilo que pensava, que se não acontecesse no ano seguinte iria acontecer dentro de dois ou três anos, sendo um cenário muito duro quer para Freguesias quer para Autarquias, pelo que, a prioridade era liquidar as dívidas. _____

---Para concluir, o Presidente da Câmara agradeceu o contributo que a Município tinha dado e referiu que estavam atentos à atividade da Tavira Ilimitada e da Casa das Artes, tal como, o estavam relativamente a um conjunto de projetos interessantes, como o Al-MaSRAH na programação do verão. Sabia que aquela posição não era muito popular mas, pelo menos, era séria e verdadeira. _____

---O Presidente da Assembleia, verificando que não haviam intervenções, deu por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e cinquenta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,
